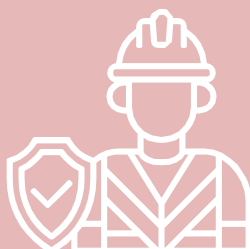
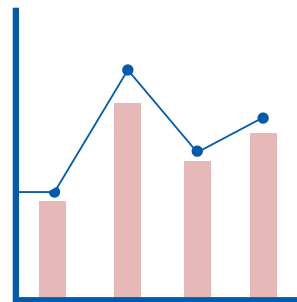
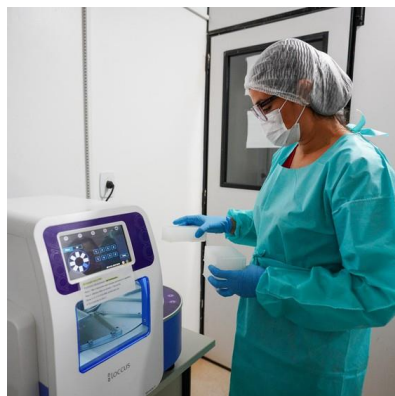


BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 2026

Nº 08

CÂNCER DE MAMA EM ALAGOAS: Panorama de 2021 a 2025



INTRODUÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1. MÉTODO	3
2. MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO	4
3. MORBIDADE.....	5
4. MORTALIDADE.....	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS	14

Equipe Técnica

Hyadayha Fernandes Rocha

Revisão

Beatriz Malta de Freitas
Priscila Souza dos Santos



Governo de Alagoas
Secretaria de Estado da Saúde
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças
Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Não
Transmissíveis
Assessoria Técnica de Vigilância de Tabagismo, Álcool e
outras Drogas

Av. da Paz, nº 1068, Jaraguá, Anexo 5, Sala 309.

E-mail: gdantalagoas@saude.al.gov.br

Site: www.saude.al.gov.br/sevisa

A campanha **Outubro Rosa**, instituída pela Lei nº 13.733/2018 tem o objetivo de mobilizar gestores, profissionais de saúde, sociedade civil, e a mídia para realizar ações de sensibilização sobre a importância do diagnóstico precoce e do acesso oportuno ao tratamento do câncer de mama, considerando que este é o tipo de neoplasia maligna mais frequente entre mulheres em todo mundo (BRASIL, 2018).

O Ministério da Saúde orienta, através da Nota Técnica nº 626/2025 (CGCAN/DECAN/SAES/MS), que o rastreio mamográfico deve ser realizado em mulheres na faixa etária entre 50 e 74 anos, a cada dois anos (BRASIL, 2025). A Lei nº 11.664/2008 assegura a realização de ações de prevenção, detecção, tratamento e seguimento do câncer de mama, enquanto a Lei nº 12.732/2011 garante o início do tratamento em até 60 dias após o diagnóstico.

Este boletim tem o objetivo de informar e subsidiar ações estratégicas para ampliar a cobertura de rastreamento, promover equidade no acesso ao tratamento e fortalecer as ações de prevenção e controle da doença em Alagoas. Portanto, este documento apresenta dados sobre mamografias de rastreamento realizadas no estado, descreve informações de morbimortalidade e perfil sociodemográfico das mulheres acometidas.

1. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa que teve como objetivo descrever a morbimortalidade por neoplasias de mama no período de 2021 a 2025.

Para a análise de mortalidade por neoplasia maligna de mama (CID10 C50), foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sendo selecionados os óbitos dos residentes em Alagoas entre os anos de 2021 e 2025. Para a avaliação da morbidade hospitalar por neoplasia maligna (CID10 C50) foi utilizado os dados secundários do Sistema de Internações Hospitalares (SIH), sendo selecionada as internações de residentes em Alagoas no mesmo período. As taxas de internação e mortalidade por neoplasia maligna de mama foram calculadas por sexo, utilizando como denominador a população residente correspondente ao sexo e ao ano analisado. Para a taxa total, foi utilizada a população total residente em Alagoas. Para análise do rastreamento do câncer de mama (CID10 C50), foi utilizado dados registrados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) entre os anos de 2021 e 2025.

Foi utilizado o software Tabwin versão 4.1.5 para a realização das tabulações, além do Microsoft Excel® 2011 para filtragem dos dados obtidos, construção de gráficos e tabelas.

2. MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO

Em Alagoas, foram realizadas 333.311 mamografias de rastreamento em mulheres entre os anos de 2021 e 2025. A realização dos exames se concentrou no grupo etário de 50 a 69 anos, com 210.787 exames (63,2%), seguida pelo grupo de 40 a 49 anos, com 97.717 (29,3%). No total, os exames passaram de 72.239 em 2021 para 67.302 em 2025, representando redução de 6,9%. A faixa etária de 50 a 69 anos, que concentra o maior volume de exames, apresentou redução de 3,89% entre 2021 e 2025, passando de 45.082 para 43.326 exames. A faixa de 35 a 39 anos (-55,6%) apresentou redução expressiva (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Número de mamografias bilateral para rastreamento realizadas no SUS em mulheres residentes em Alagoas, segundo faixa etária, 2021 a 2025.

Faixa etária	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Entre 35 a 39 anos	2305	2201	1350	1324	1023	8206
Entre 40 a 49 anos	21.374	22.375	16203	17984	19776	97.717
Entre 50 a 69 anos	45.082	46.657	35917	39787	43326	210.787
> 70 anos	3568	3.872	2892	3092	3177	16.601
Total	72.329	75.105	56.362	62.187	67.302	333.311

Fonte: SIA/SUS/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em setembro/2026. Sujeitos à alteração.

A distribuição de mamografias segundo Região de Saúde (RS) aponta que, entre 2021 e 2025, a 1ª RS concentrou o maior número de exames (147.666; 44,3%), seguida pela 7ª RS (49.255; 14,8%) e pela 5ª RS (27.410; 8,2%), respectivamente. A faixa de 50 a 69 anos apresentou a maior proporção em todas as regiões, variando de 57,9% na 1ª Região a 78,2% na 10ª Região (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Número e percentual de mamografias bilateral para rastreamento realizadas no SUS em mulheres residentes em Alagoas, segundo faixa etária e região de saúde, 2021 a 2025.

Região de Saúde	Entre 35 a 39 anos		Entre 40 a 49 anos		Entre 50 a 69 anos		> 70 anos		Total	
	n	%	n	%	N	%	N	%	n	%
1ª RS	4.688	3,2	49.453	33,5	85.469	57,9	8.056	5,5	147666	44,3%
2ª RS	343	2,4	4473	30,9	9149	63,1	531	3,7	14496	4,3%
3ª RS	394	2,5	4843	30,2	10129	63,1	695	4,3	16061	4,8%
4ª RS	283	2,6	3426	31,1	6786	61,5	534	4,8	11029	3,3%
5ª RS	595	2,2	7864	28,7	17654	64,4	1297	4,7	27410	8,2%
6ª RS	381	1,7	4228	18,7	17231	76,2	767	3,4	22607	6,8%
7ª RS	764	1,6	13161	26,7	32832	66,7	2498	5,1	49255	14,8%
8ª RS	406	2,3	4626	26,2	11508	65,1	1124	6,4	17664	5,3%
9ª RS	243	1,5	3718	23,0	11470	70,9	742	4,6	16173	4,8%
10ª RS	109	1,0	1925	17,6	8559	78,2	357	3,3	10950	3,3%
Total	8.206	2,5	97.717	29,3	210.787	63,2	16.601	5,0	333.311	100%

Fonte: SIA/SUS/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em setembro/2026. Sujeitos à alteração.

Entre 2021 e 2025, em Alagoas, 69,9% das mamografias de rastreamento tiveram laudos disponibilizados em até 30 dias após a solicitação do exame. Cerca de 19,7% dos

exames foram liberados entre 31 e 60 dias, e aqueles com prazo superior a 60 dias correspondem a 10,4% (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Tempo de liberação de laudo das mamografias de rastreamento realizadas em público alvo, mulheres residentes em Alagoas, segundo ano de resultado, 2021 a 2025.

Tempo Exame	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Até 30 dias	55.119	51.240	40.759	49.444	44.979	241.541
31 - 60 dias	12.441	10.558	14.641	13.246	17.112	67.998
Mais de 60 dias	5.473	7.688	6.576	7.526	8.686	35.949
Total	73.033	69.486	61.976	70.216	70.777	345.488

Fonte: SISCAN/DATASUS/MS. Dados tabulados em setembro/2026. Sujeitos à alteração.

3. MORBIDADE

Entre 2021 e 2025, foram registradas 5.646 internações por neoplasia maligna de mama em Alagoas; apresentando um aumento de 36,5%, passando de 944 internações em 2021 para 1.289 em 2025. A 1ª região de saúde (RS) apresentou a maior frequência de internações no período (2.715; 48,1%), seguida pela 7ª RS (1.069;18,9%). Em conjunto, essas regiões concentram 67,0% das internações registradas. Todas as RS apresentaram aumento no número de internações no período analisado. Os maiores crescimentos ocorreram na 8ª RS (48,1%) (**Tabela 4**).

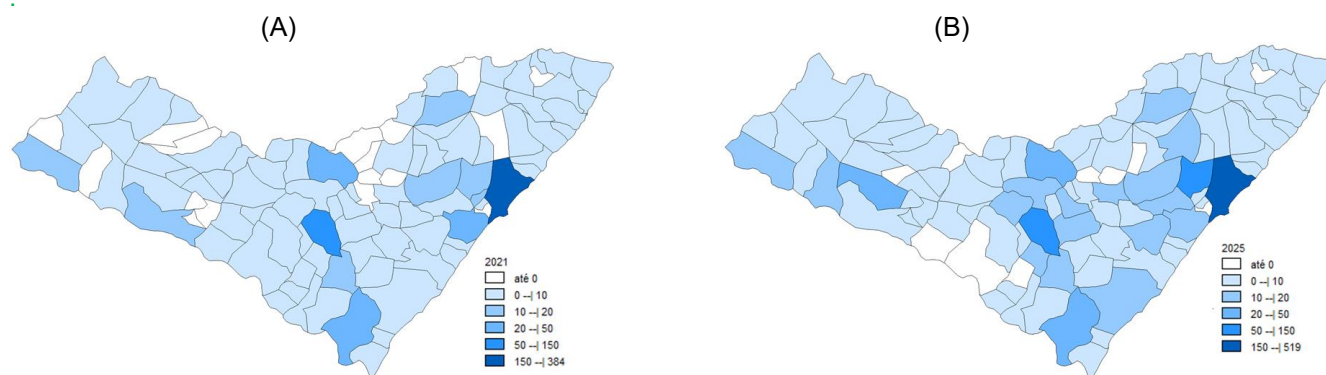
Tabela 4 – Frequência de internações por neoplasia maligna de mama, segundo região de saúde, residentes em Alagoas, 2021 a 2025.

Região de Saúde	2021 n	2022 N	2023 N	2024 N	2025 N	Total	Varição Percentual
1ª Região de Saúde	455	471	520	594	636	2715	+ 39,8%
2ª Região de Saúde	39	49	42	35	49	218	+25,6%
3ª Região de Saúde	38	39	56	52	53	242	+39,5%
4ª Região de Saúde	28	45	26	36	31	172	+10,7%
5ª Região de Saúde	33	52	36	75	41	240	+24,2%
6ª Região de Saúde	39	40	46	39	56	222	+43,6%
7ª Região de Saúde	179	222	199	233	235	1069	+31,3%
8ª Região de Saúde	52	49	54	58	77	293	+48,1%
9ª Região de Saúde	53	66	42	56	73	293	+37,7%
10ª Região de Saúde	28	35	45	35	38	182	+35,7%
Total	944	1068	1066	1213	1289	5646	+36,5%

Fonte: SIH/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em agosto/2026. Sujeitos à alteração.

Observa-se ampla distribuição das internações por neoplasia maligna de mama no estado de Alagoas, com concentração das maiores frequências em Maceió e Arapiraca nos dois anos analisados. Entre os demais municípios com frequências relevantes, destacam-se Rio Largo, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Palmeira dos Índios, Penedo e União dos Palmares, com variações na intensidade das internações entre 2021 e 2025 (**Mapa 1**).

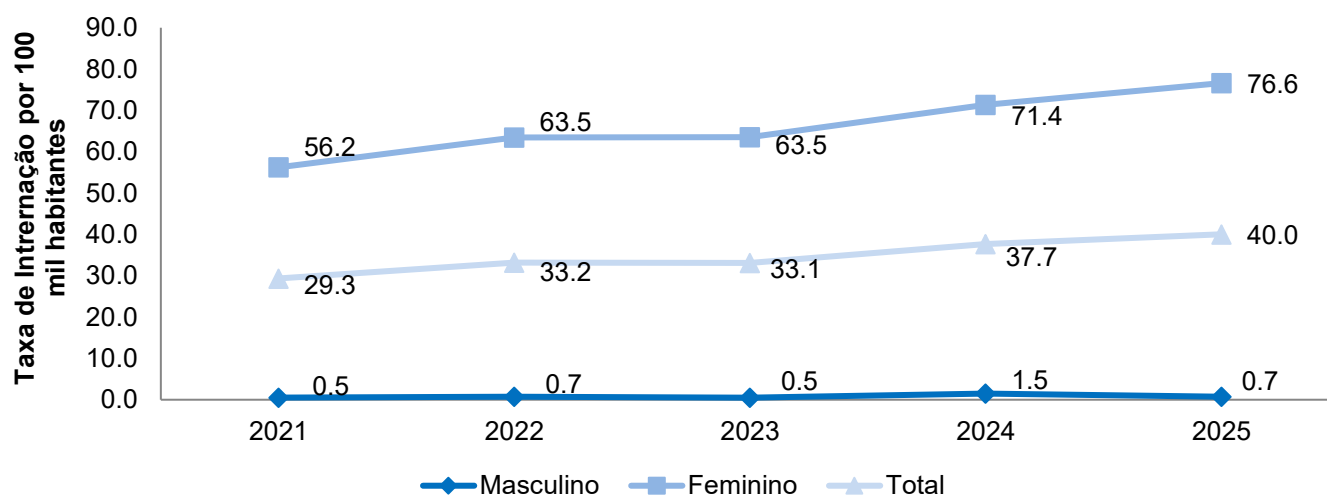
Mapa 1 – Distribuição espacial de internações por neoplasia maligna de mama, segundo município de residência, Alagoas, 2021 (A) e 2025 (B).



Fonte: SIH/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em agosto/2026. Sujeitos à alteração.

Em Alagoas, a taxa de internação por neoplasia maligna de mama apresentou aumento entre os anos de 2021 a 2025; passando de 29,3 para 40,0 internações a cada 100 mil habitantes, correspondendo a um crescimento de 36,5% no período. A análise aponta maior prevalência de internação pelo tipo de câncer na população feminina durante toda a série. No sexo feminino, a taxa passou de 56,2/100 mil mulheres em 2021 para 76,6/100 mil mulheres em 2025, apresentando um aumento de 36,3%; enquanto entre os homens variou de 0,5 a 0,7 por 100 mil homens, com pico de 1,5/100 mil em 2024 (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Taxa de internação por neoplasia maligna de mama, segundo sexo, residentes em Alagoas, 2021 a 2025.



Fonte: SIH/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em setembro/2026. Sujeitos à alteração.

Entre 2021 e 2025, foram registradas 48.185 internações por neoplasias malignas em mulheres residentes em Alagoas. O câncer de mama foi a principal causa de internação em todos os anos analisados, com 5.584 registros no período, correspondendo a aproximadamente 11,6% do total; seguido pela neoplasia de colo do útero ($n = 2.727$; 5,6%). Observa-se crescimento das internações por neoplasia maligna de mama, de 936 em 2021 para 1.278 em 2025 (**Tabela 5**).

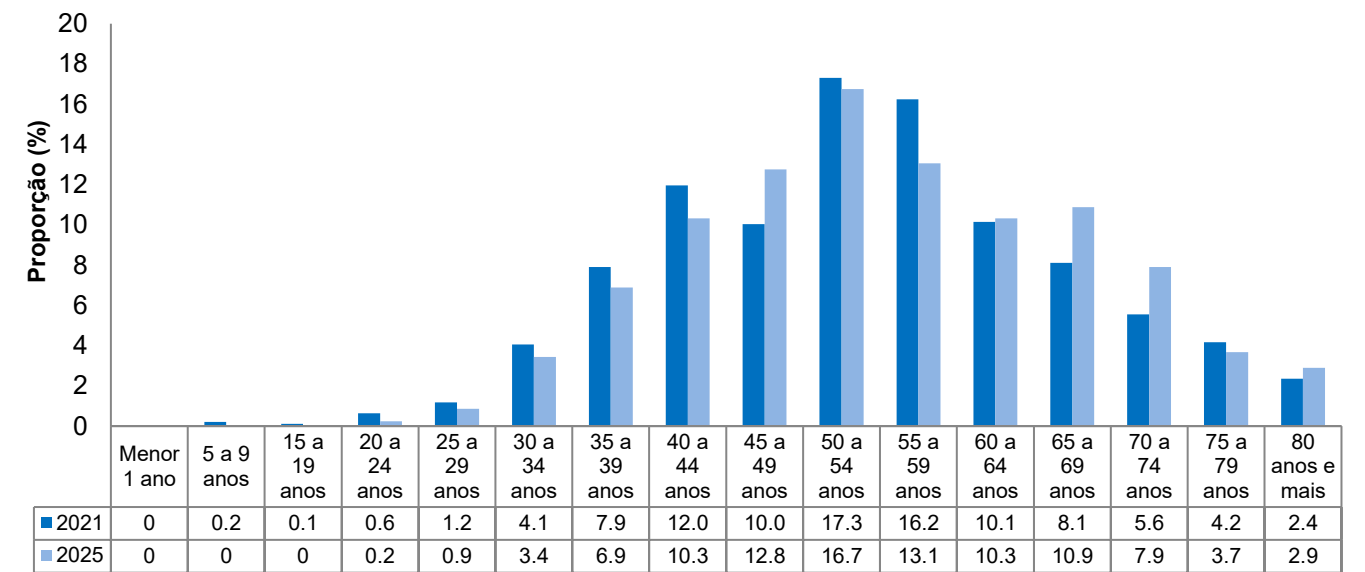
Tabela 5 – Frequência de internações por neoplasia maligna em mulheres residentes em Alagoas, segundo causa, 2021 a 2025.

Lista Morb CID-10	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Neoplasia maligna da mama	936	1057	1058	1190	1278	5584
Neoplasia maligna do colo do útero	481	536	489	611	578	2727
Neopl malig outr local mal def secun e não esp	370	315	338	439	555	2058
Neoplasia maligna do cólon	444	340	349	328	346	1841
Outras neoplasias malignas da pele	289	391	366	346	354	1768
Neopl malig junção retoss reto ânus canal anal	325	241	266	412	358	1610
Leucemia	276	298	294	309	177	1380
Outras neopl malignas órgãos genitais femininos	274	271	268	257	289	1377
Neoplasia maligna do estômago	224	262	279	226	231	1239
Neoplasia maligna do lábio cavid oral e faringe	186	183	208	170	223	991
Neoplasia maligna de traquéia brônquios e pulm	148	146	131	162	169	769
Neopl malig outr porções e porç não espec útero	131	113	134	142	137	671
Neopl malig do tecido mesotelial e tec moles	153	108	107	119	122	622
Neoplasia maligna do pâncreas	88	88	106	105	114	512
Outras neoplasias malignas de órgãos digestivos	94	83	70	66	95	416
Neoplasia maligna do osso e cartilagem articul	87	107	67	56	91	412
Outras neoplasias malignas do trato urinário	73	53	99	82	69	384
Neoplasia maligna do encéfalo	115	77	60	72	47	384
Linfoma não-Hodgkin	58	73	74	71	92	372
Carcinoma in situ de colo do útero	54	74	68	52	88	339
Outras neopl malig tecidos linfóid hemat e rel	54	55	42	76	71	303
Neoplasia maligna do esôfago	65	65	45	46	43	271
Neopl malig fígado e vias biliares intra-hepát	48	34	45	47	83	259
Neoplasia maligna da bexiga	55	52	47	51	31	241
Neoplasia maligna da pele	42	32	46	43	49	213
Doença de Hodgkin	40	53	28	33	40	196
Outras neopl malig órg respirat e intratorác	19	19	21	27	18	106
Neopl malig outras partes sistema nerv central	27	26	16	25	10	105
Neoplasias malignas de laringe	14	9	19	16	27	86
Neoplasia maligna dos olhos e anexos	17	13	7	2	4	44
Total	8709	9708	9332	10464	9496	48185

Fonte: SIH/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em setembro/2026. Sujeitos à alteração.

No mesmo período, observa-se que as internações por câncer de mama se concentram, principalmente, em mulheres com idade a partir dos 40 anos, com maior participação nas faixas etárias de 50 a 59 anos. Em 2021, este grupo etário representou 33,5% das internações, e mantiveram elevada participação (29,8%) em 2025. Entre 2021 e 2025, destaca-se o aumento proporcional das internações nas faixas de 45 a 49 anos (de 10,0% para 12,8%) e de 65 a 69 anos (de 8,1% para 10,9%), enquanto houve redução entre 55 e 59 anos (16,2% para 13,1%) e 40 a 44 anos (12,0% para 10,3%). Também se observa participação relevante entre mulheres de 60 a 64 anos (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Proporção de internações por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes em Alagoas, segundo faixa etária, 2021 e 2025.



Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em agosto/2026. Sujeitos à alteração.

A **Tabela 6** aponta que mulheres pardas apresentaram maior frequência de internações por câncer de mama em todos os anos, totalizando 4.814 internações (86,2%); seguida pelas mulheres brancas, com 289 (5,2%), e pelas pretas, com 147 (2,6%). As categorias amarela (n= 103; 1,8%) e indígena (n= 9; 0,2%) apresentaram menor participação.

Tabela 6 – Frequência de internações por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes em Alagoas, segundo raça/cor, 2021 a 2025.

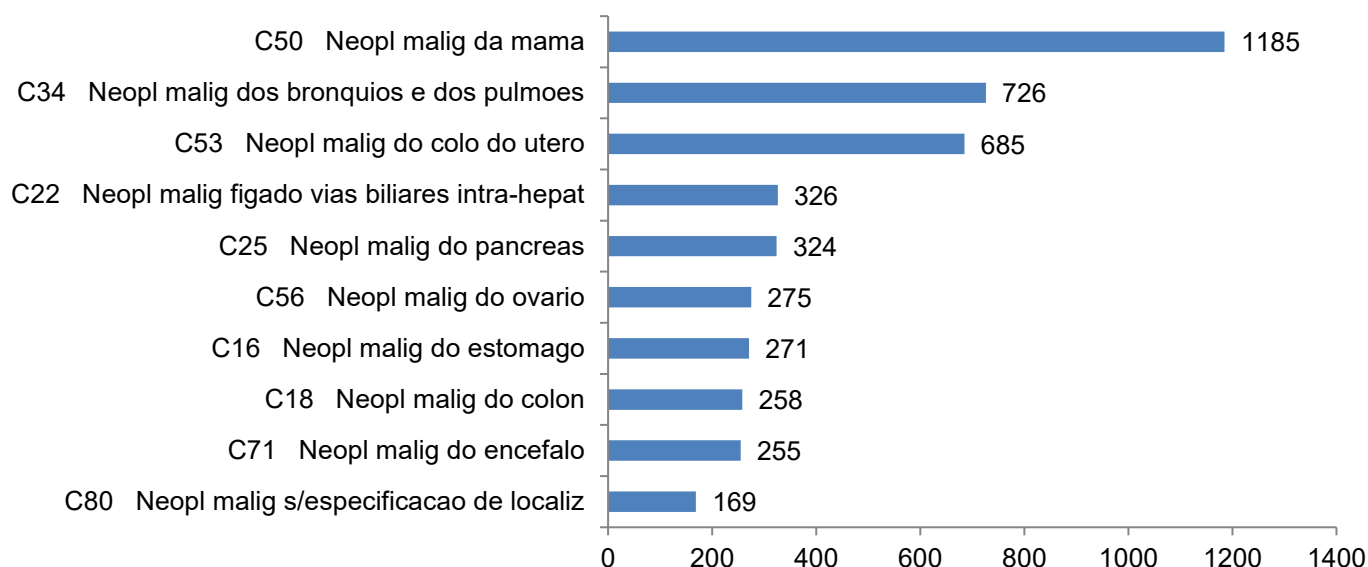
Raça / Cor	2021 N	2022 n	2023 N	2024 n	2025 n	Total	%
Branca	45	56	51	54	81	289	5,2%
Preta	22	24	23	25	52	147	2,6%
Parda	736	843	970	1090	1122	4814	86,2%
Amarela	24	28	12	18	20	103	1,8%
Indígena	1	0	2	3	3	9	0,2%
Sem informação	108	106	0	0	0	222	4,0%
Total	936	1057	1058	1190	1278	5584	100,0%

Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em setembro/2026. Sujeitos à alteração.

4. MORTALIDADE

Observa-se que, entre 2021 e 2025, o câncer de mama foi a principal causa de óbito entre os dez tipos de neoplasias malignas mais prevalentes em mulheres residentes em Alagoas; com 1.185 registros (26,5%), seguida pelas neoplasias dos brônquios e pulmões, com 726 (16,2%), e do colo do útero, com 685 (15,3%) (**Gráfico 3**).

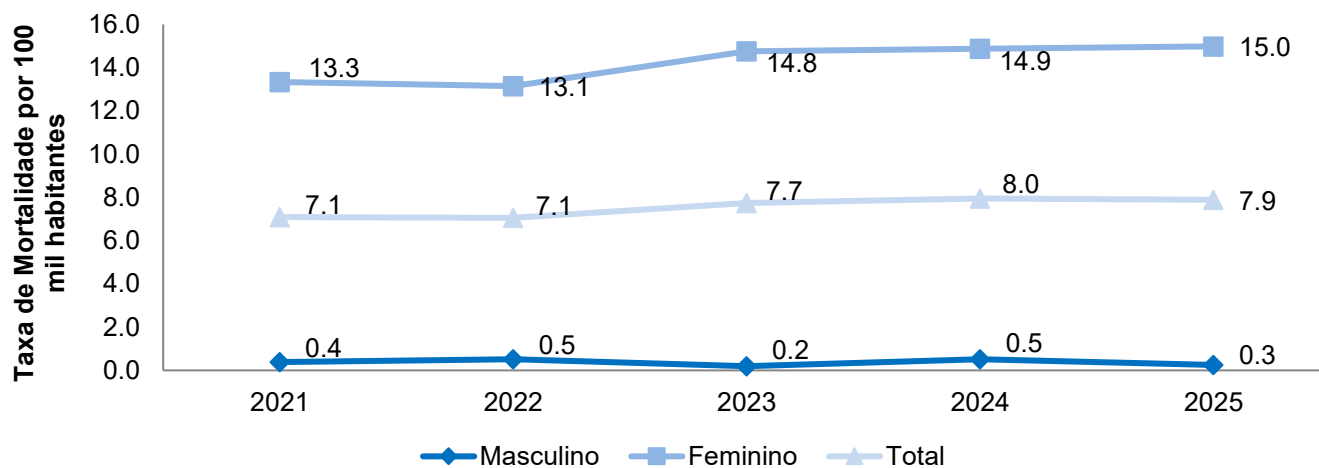
Gráfico 3 – Distribuição de óbitos pelos dez tipos de neoplasia maligna mais prevalentes em mulheres residentes em Alagoas, segundo causa, 2021 a 2025.



Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em julho/2026. Sujeitos à alteração.

Durante a série, a taxa de mortalidade por câncer de mama apresentou um incremento de 11,3%, passando de 7,1, em 2021, para 7,9 óbitos a cada 100 mil habitantes, em 2025. A mortalidade foi expressivamente maior entre as mulheres em todos os anos, variando de 13,1 óbitos por 100 mil mulheres em 2022 a 15,0/100 mil mulheres em 2025. No sexo masculino, as taxas permaneceram bastante reduzidas (0,2 a 0,5 por 100 mil homens) (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 – Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama, segundo sexo, residentes em Alagoas, 2021 a 2025.



Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em julho/2026. Sujeitos à alteração.

Entre 2021 e 2025, a maior frequência de óbitos por neoplasia maligna de mama ocorreu entre mulheres pardas, com 736 óbitos (62,1%), seguidas pelas brancas, com 321 (27,1%), e pelas pretas, com 79 (6,7%). As categorias amarela e indígena apresentaram, respectivamente, 2 (0,2%) e 4 óbitos (0,3%). Ao longo da série, observa-se aumento do número total de óbitos, de 222 em 2021 para 250 em 2025, com o menor registro em 2022 (n = 219) e crescimento nos anos subsequentes (**Tabela 7**).

Tabela 7 – Frequência de óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes em Alagoas, segundo raça/cor, 2021 a 2025.

Raça / Cor	2021 n	2022 n	2023 n	2024 n	2025 n	Total n	Total %
Branca	66	65	55	69	66	321	27,1
Preta	14	19	13	16	17	79	6,7
Amarela	0	0	1	0	1	2	0,2
Parda	128	127	165	153	163	736	62,1
Indígena	2	0	2	0	0	4	0,3
Não informado	12	8	10	10	3	43	3,6
Total	222	219	246	248	250	1185	100,0

Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em julho/2026. Sujeitos à alteração.

No período analisado, entre os registros de óbitos por neoplasia maligna de mama com escolaridade informada, destacaram-se o ensino fundamental de 1ª a 4ª série, com 198 óbitos (16,7%) e o ensino médio, com 168 (14,2%). Por sua vez, a categoria nenhuma escolaridade, representou 12,5% (n = 148) dos óbitos. A maior proporção correspondeu aos registros sem informação sobre escolaridade, com 421 óbitos (35,5%) (**Tabela 8**).

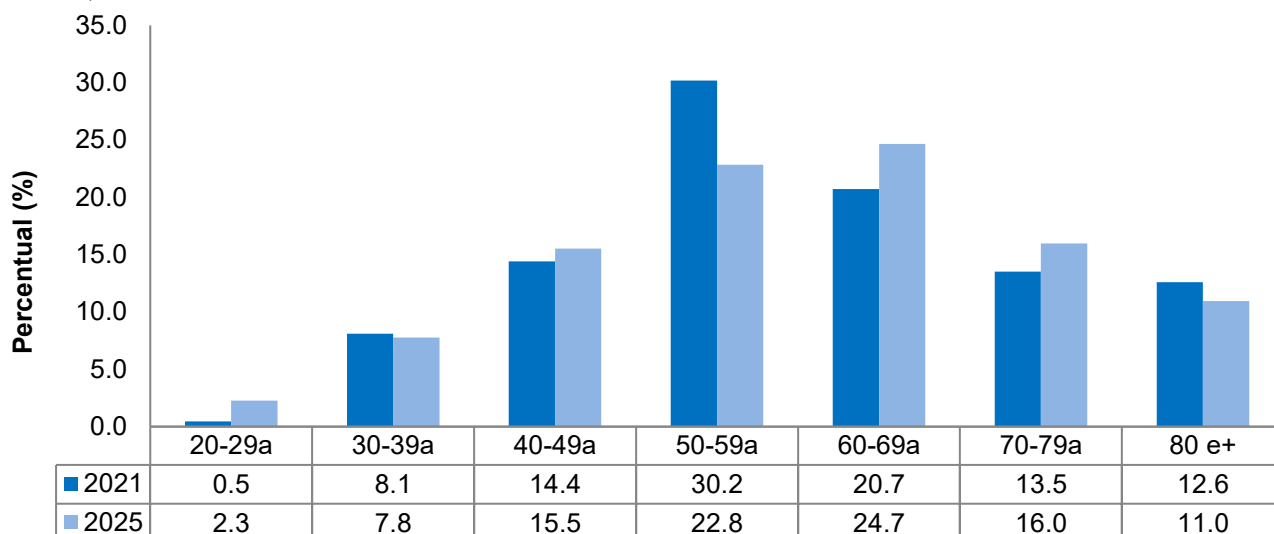
Tabela 8 – Frequência de óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes em Alagoas, segundo escolaridade, 2021 a 2025.

Escolaridade	2021 n	2022 n	2023 n	2024 n	2025 N	Total n	Total %
Nenhuma Informação	95	82	81	79	84	421	35,5
Nenhuma	35	25	30	31	27	148	12,5
Fundamental (1ª a 4ª)	30	30	42	43	53	198	16,7
Fundamental (5ª a 8ª)	25	25	33	33	23	139	11,7
Médio	21	31	42	38	36	168	14,2
Superior Incompleto	1	4	3	1	3	12	1,0
Superior Completo	15	22	15	23	24	99	8,4
Total	222	219	246	248	250	1185	100,0

Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em julho/2026. Sujeitos à alteração.

Entre 2021 e 2025, a maior proporção de óbitos por neoplasia maligna de mama ocorreu entre mulheres de 50 a 69 anos. Em 2021, a faixa de 50 a 59 anos concentrou 30,2% dos óbitos, enquanto, em 2025, a maior proporção foi observada entre mulheres de 60 a 69 anos (24,7%). Entre os dois anos, houve redução da participação dos óbitos na faixa de 50 a 59 anos, de 30,2% para 22,8%, e aumento entre mulheres de 60 a 69 anos, de 20,7% para 24,7%, e de 70 a 79 anos, de 13,5% para 16,0%. Também houve aumento proporcional entre mulheres de 20 a 29 anos, embora essa faixa tenha permanecido com baixa participação. De modo geral, os óbitos concentraram-se entre mulheres com 50 anos ou mais, que representaram 66,9% em 2021 e 74,5% em 2025 (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Proporção de óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes em Alagoas, segundo faixa etária, 2021 e 2025.



Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em julho/2026. Sujeitos à alteração.

Observa-se que a 1ª RS concentrou o maior frequência de óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres, com 638 óbitos (53,8%), seguida pela 7ª RS, com 145 (12,2%). Juntas, essas regiões concentraram 66,0% dos óbitos registrados. A 1ª RS apresentou aumento de 17,4% entre 2021 e 2025, passando de 115 para 135 óbitos. Também houve crescimento na 6ª RS (+40,0%), na 7ª (+23,3%), na 8ª (+9,1%), na 9ª (+28,6%) e na 4ª (+166,7%). As maiores reduções ocorreram na 10ª região (-50,0%) e na 2ª (-44,4%) (**Tabela 9**).

Tabela 9 – Frequência de óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes em Alagoas, segundo região de saúde, 2021 a 2025.

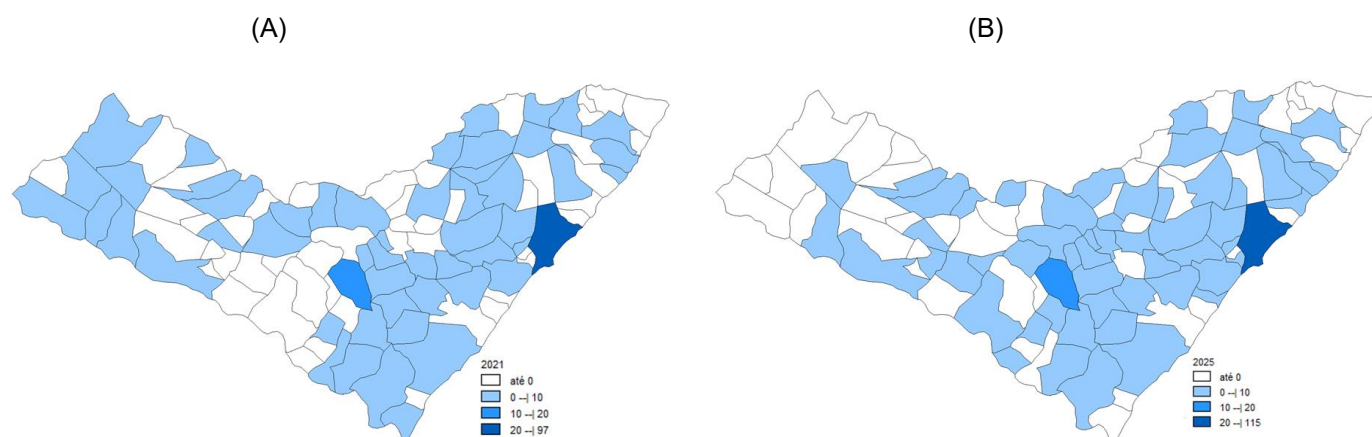
Região de Saúde	2021	2022	2023	2024	2025	Total	Varição Percentual
1ª Região Sanitária	115	129	127	132	135	638	+17,4 %
2ª Região Sanitária	9	8	12	11	5	45	- 44,4 %
3ª Região Sanitária	14	4	12	9	12	51	- 14,3 %
4ª Região Sanitária	3	10	5	5	8	31	+166,7 %
5ª Região Sanitária	13	7	12	17	13	62	0 %
6ª Região Sanitária	10	10	14	10	14	58	+40,0 %
7ª Região Sanitária	30	22	28	28	37	145	+23,3 %
8ª Região Sanitária	11	6	12	15	12	56	+9,1 %
9ª Região Sanitária	7	16	15	8	9	55	+28,6 %
10ª Região Sanitária	10	7	9	13	5	44	-50,0 %
Total	222	219	246	248	250	1185	

Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em julho/2026. Sujeitos à alteração.

A análise espacial dos óbitos por neoplasia maligna de mama evidencia que o agravo ocorre em diferentes municípios do território alagoano, com maior concentração em residentes dos municípios de Maceió e Arapiraca, em 2021 e 2025. Alguns municípios que apresentavam

óbitos em 2021 não apresentam registros em 2025, como Água Branca, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Ouro Branco, Piaçabuçu e Porto de Pedras; enquanto outros passaram a registrar ocorrência no período, como Barra de Santo Antônio, Dois Riachos, Jacaré dos Homens, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe e Quebrangulo; modificando o padrão espacial da mortalidade (**Mapa 2**).

Mapa 2 – Distribuição espacial de óbitos por neoplasia maligna de mama em mulheres, segundo município, de residência, Alagoas, 2021 (A) e 2025 (B).



Fonte: SIM/GDANT/SUVCD/SEVISA/SESAU. Dados tabulados em julho/2026. Sujeitos à alteração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da morbimortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes em Alagoas, no período de 2021 a 2025, evidencia a relevância do câncer de mama como importante problema de saúde pública no estado. No período, foram registradas 5.584 internações e 1.185 óbitos entre mulheres, sendo o câncer de mama a principal causa de internação e de óbito entre as neoplasias malignas analisadas.

Observa-se elevação na taxa de mortalidade, passando de 13,3/100 mil mulheres em 2021 para 15,0/100 mil mulheres em 2025, o que representa aumento de 12,8% no período. Destaca-se ainda que, em 2025, cerca de 79% dos óbitos ocorreram em mulheres com idade entre 40 e 79 anos, e o número de internações concentrou-se no grupo de 50 a 59 anos, faixa etária considerada prioritária para o rastreamento mamográfico. Durante o período analisado, foram realizadas 333.311 mamografias no período, porém verificou-se redução de 6,9% no número de exames. Esse cenário reforça a necessidade de fortalecer as estratégias de prevenção, detecção precoce, diagnóstico e tratamento oportuno.

A distribuição espacial dos óbitos demonstrou maior concentração na capital Maceió, seguida por Arapiraca, evidenciando a concentração da mortalidade nos principais polos urbanos e regionais de saúde. Esse padrão pode estar relacionado à maior disponibilidade e concentração de recursos diagnósticos e assistenciais nos grandes centros urbanos, em

detrimento das populações residentes em áreas mais periféricas, conforme apontado por Santos *et al.* (2024).

O perfil sociodemográfico demonstra predominância de mulheres pardas, tanto entre as internações quanto entre os óbitos, representando 86,2% e 62,1%, respectivamente. Santos *et al.* (2024) também relaciona menores níveis de escolaridade à maior ocorrência e mortalidade por câncer de mama, considerando as desigualdades no acesso ao rastreamento, ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno. Em Alagoas, entre os registros de escolaridade com informação válida, as mortes por câncer de mama predominam em mulheres com ensino fundamental incompleto (28,4%), seguidas por aquelas sem escolaridade formal (12,8%) e com ensino médio completo (14,2%).

Assim, os resultados deste boletim constituem subsídio para o planejamento, monitoramento e avaliação das políticas públicas de controle do câncer de mama em Alagoas, contribuindo para a identificação de áreas prioritárias, o direcionamento de recursos e a implementação de ações mais equitativas. O enfrentamento da doença requer a continuidade das estratégias de rastreamento, diagnóstico precoce, tratamento oportuno e qualificação dos sistemas de informação, com vistas à redução das desigualdades e da mortalidade por câncer de mama no estado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Nº 11.664/2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11664.htm, acesso em 14/09/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei Nº 12.732/2012**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm, acesso em 14/09/2026.

BRASIL Ministério da Saúde. **Lei Nº 13.733/2018**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13733.htm, acesso em 14/09/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 626/2025-CGCAN/DECAN/SAES/MS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-626-2025-cgcan-decan-saes-ms.pdf>, acesso em 14/09/2026.

SANTOS, Yasminn Martins *et al.* Câncer de mama no Brasil: epidemiologia e correlação com a mamografia, de 2014 a 2024. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. e6735, 2024.

